

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500

—Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

Ao Serviço da Nação

A BENÇÃO dos lugres bacalhoeiros é dada pelo sr. Bispo de Helenópolis, no dia de hoje. E sob a mão de Deus, a frota suspensa de ferro desde o Tejo, entra no Atlântico e lá vai marés fora a caminho da Terra Nova. Mais uma vez os pescadores—trabalhadores persistentes ao serviço da Nação—partem tranquilos e seguros de que, em caso de sinistro, os seus não ficarão desamparados, graças às providências de ordem corporativa do regime. Vem a talho de foice estas novas de agradável «referendum». A frota de pesca de bacalhau, que tem registado no último decénio notável desenvolvimento, conta actualmente o importante efectivo de 55 unidades (7 arrastões e 48 lugres ou navios a motor). Muitos outros barcos estão a construir-se em estaleiros portugueses, holandeses e americanos. Este acréscimo mostra a confiança das respectivas empresas na obra renovadora da Revolução Nacional, traduzida em factos indiscutíveis.

Frisemos também que a frota em ablativos de viagem é a maior das enviadas—aquelas paragens, por entidades portuguesas. Cerca de 2.500 pescadores seguirão a bordo em serviço da comunidade da grande Casa Lusitana.

Que Deus os leve em bem e os regresse prazenteiros por terem cumprido vitoriosamente o serviço da Nação.

EM LOULÉ

As Festas em Honra da Mãe Soberana



Imagem de Nossa Senhora da Piedade

Realiza-se hoje na linda vila de Loulé a famosa procissão da veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, que a tradição consagra numa impressionante manifestação de fé.



Como são, no tempo próprio, as estradas dos Açores.

ASPECTOS DOS AÇORES

ESTRADAS AÇOREANAS

Quando nos Açores a Primavera surge, em tentativas constantes de dar aos dias um tom que não seja cinzento, só cinzento, rescendendo a inverno, começam as estradas ilhãs a florescer. Por muitos e muitos quilómetros de um solo pródigo, de ambos os lados do caminho, veem-se aparecer gradualmente, nas mais lindas tonalidades de azul e branco, renques extensos e ininterruptos da graciosa flor que é a hortênsia. Como se um, ou centenas de hábeis jardineiros as preparassem para ao mesmo tempo nos brindarem com a harmonia da sua cor, as hortênsias vicejam garridas, produzindo a

admiração e o enlêvo de quem não está habituado às exuberâncias do solo açórico. E o natural da ilha aproveita o manancial de flores para com elas alegrar o seu ambiente caseiro, colocando-as nas mais graciosas disposições. Em dias de festas, faz em várias ruas tapetes lindos de verdura e pétalas, de caprichosos desenhos que deixam mais satisfeita a simplicidade do seu eu religioso.

Toda a ilha, todas as ilhas, cobertas de flores, lembram-nos um jardim gigantesco, onde os olhos se perdem e o espírito encontra sempre farto motivo de diversão.

José Manuel Pereira

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—No passado domingo, conforme havíamos anunciado, realizou-se na sede da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, uma interessante festa artística, na qual se apresentou em público pela primeira vez o seu novo grupo orfeónico.

Depois de alguns anos de silêncio, a actual direcção da Sociedade Orfeónica, num esforço digno de louvor, conseguiu em pouco tempo de gerência encaminhar a sociedade nas directrizes para que foi criada.

O seu orfeão é já um facto. Com cerca de 60 elementos, tivemos o prazer de ouvi-lo no passado domingo; e, se as boas vontades não esmorecerem, ele dentro em pouco será um núcleo artístico pelo menos tão valoroso como aquele que a sociedade já possuiu.

Fez a apresentação do Orfeão o sr. Dr. Eduardo Mansinho, presidente da assembleia geral daquela colectividade, que numa brilhante alocução enalteceu a obra apresentada e estimulou os sócios a inscreverem-se no orfeão. Em seguida, usou da palavra o sr. Dr. Carlos Costa Picoito, velho amigo da sociedade, que a convite da direcção se deslocou a Tavira, para assistir à festa. Relembrou as datas gloriosas do Orfeão e a sua grande dedicação por aquela agremiação. No final da sua interessante dissertação, foi bastante aplaudido.

O maestro Saraiva Rosa fez, depois, ouvir o orfeão em três interessantes números, que executou com bastante perfeição, demonstrando assim que o seu esforço foi grande, em face do limitado número de ensaios que houve.

O Orfeão agradou dum maneira geral.

Foi com certo prazer que vimos, firmes nos seus postos, alguns dos antigos orfeonistas, vontades que não esmorecem, de cabelos já grisalhos, num gesto louvável, num desafio a muitos novos que tão mal empregam o seu tempo, e que tão proveitoso seria dedicado a obras úteis como esta que só enaltecem quem lhes presta colaboração.

Muito sinceramente endereçamos as nossas felicitações à direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e ao maestro Saraiva Rosa, pela boa apresentação da sua obra que fazemos votos para que num futuro próximo ela seja primorosa para orgulho da nossa terra.

Como complemento da festa, o grupo de amadores representou a comédia intitulada «Cavaleiro Respeitável», de André Brun e a rívetete «Haja Alegria», de Luís Zamara, ambas desempenhadas com agrado geral por parte de todos os componentes.

No final, foi servido, no gabinete da direcção um porto de honra aos orfeonistas e convidados.



Sempre a neve... a muitas centenas de metros de altitude, onde se trabalha em prol da Humanidade.

As Grandes Descobertas!

A Cegueira

PODE CURAR-SE

graças ao genial método operativo do grande oftalmologista Suíço Ctonin, aperfeiçoado por Vogt.

por Luís Bonifácio

dos mais complicados e volumosos aparelhos.

Para o astrónomo é de suma importância a densidade do ar, ali muito menor que na planície e é também muito importante o facto de não existirem impurezas atmosféricas emanadas da fuligem, do pó e dos nevoeiros. Deste modo, o astrónomo, desde a estação alpina, pode observar muito melhor os astros mais afastados e de escasso brilho, assim como a radiação cósmica, recentemente descoberta, e que até nós chega do espaço sideral.

Uma das missões principais da estação de investigações é, todavia, o estudo de todas as alterações normais ou mórbidas acusadas pelo organismo humano ao encontrar-se situado em tão elevadas alturas. Deste modo, a investigação da enfermidade denominada «mal da montanha ou de altitude» tem alcançado grandíssima importância, não só para o alpinista, como também para os aviadores. Na «Jungfrauoch» se têm tratado e resolvido, em parte, bastantes dos problemas relacionados com a respiração, a circulação sanguínea e com o metabolismo.

No Instituto Suíço de Investigação do Clima Alpino e da Tuberculose, instalado em Davos e fundado por Dorno, estuda-se o clima terapêutico e nele foram criadas as bases científicas de um metódico tratamento climatológico.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

JUNTO à estação término do caminho de ferro da Jungfrau, levanta-se a Roca da Esfinge, sobre cujo cimo e sopé estão edificadas os edifícios da «Estação alpina de investigação da Jungfrauoch».

Este instituto, situado a 3.300 metros de altitude, oferece particularíssimas possibilidades de investigação. Em primeiro lugar, por ser acessível com o comboio, facilitando-se assim a instalação

MIRADOIRO

Artes Plásticas. João Marques, aguarelista de mérito e 1.ª Medalha da S. N. B. A., teve patente a sua 4.ª Exposição individual que visitámos com muito agrado e apreciámos imenso, tanto pela paisagem como pelo trabalho de figura.

Do nosso Algarve o Artista apresenta um típico pátio mourisco, uma interessante «cabeça» de rapariga e na nossa querida Tavira dois trechos que, ao vê-los renasceram em nós as grandes saudades pela pacata urbe que nos foi berço e nos conheceu, menino e môço, descuidoso e traquinas. São a velha Torre do Relógio de Santa Maria e a Abside de S. Francisco.

Emile Henriot. Encontra-se em Portugal, onde, a convite da Aliança Francesa, vem para fazer uma série de conferências, o eminente romancista francês Emile Henriot.

Na sessão de boas vindas, na Acedemia das Ciências, o Dr. Julio Dantas falou, em termos elogiosos, do ilustre membro da Casa de Richelieu e da mensagem de que é portador, acentuando a alta significação da fraternidade luso-francesa, aludiu a obra do visitante e afirmou, terminando, que «o íntimo convívio das Academias e das Universidades não é de modo algum indiferente, nem ao progresso da ciência nem à paz dos povos». Emile Henriot depois de agradecer e afirmar que as Academias são tão uteis hoje, ou mais ainda, que no momento da sua fundação e entregar a mensagem de que era portador, proferiu a sua conferência acêrca de Paul Valery, que foi um belo trabalho evocativo do grande escritor e de análise da sua obra.

A segunda conferência, pronunciou-a Henriot no Grémio Literário falando, como é próprio declarou, na qualidade de um viajante sentimental e apaixonado pelo pitoresco brasileiro. Foi, pois, uma admirável descrição desse grande País sul americano que acabou com a leitura duma poesia que escreveu, entre o céu e a terra, intitulada «Adieu à Rio».

Exposição no «Trindade». No Teatro da Trindade encontra-se há dias, mercê da iniciativa de Erico Braga, uma esplendida Exposição de Arte Cénica Francesa, composta de «maquettes», cenários, decorações, figurinos, máscaras e penteados, num conjunto interessantíssimo.

A Exposição que teve, logo de início, o apoio da Associação Francesa de Acção Artística, do Instituto Francês em Portugal e de António Lopes Ribeiro, tem sido visitada por centenas de escritores e artistas e por muitos admiradores do teatro e das artes em geral.

Integrada na Exposição, Antonio Lopes Ribeiro, jornalista, cineasta e dirigente teatral de primeira plana, pronunciou uma palestra subordinada ao tema «Cenários e encenação», durante a qual deu uma definição de teatro que desejamos arquivar. «Teatro é a representação, feita por criaturas humanas, das pessoas e dos actos de criaturas imaginárias que elas fingem ser e serve para distrair as restantes criaturas humanas das pessoas que realmente são e dos actos que praticam».

Edições «Gleba». Estas Edições a quem se devem alguns volumes valiosos entre os quais se contam os contos eslavos, romenos, húngaros, chineses, búlgaros, espanhóis, indianos e ingleses e os ensaios «A mulher indus», a que tivemos ocasião de nos referir oportunamente, apresenta agora aos seus leitores o romance «A Estrada de Fogo», da autoria de Celestino Gomes, um dos escritores mais conhecidos e apreciados do nosso tempo e um dos artistas mais característicos da nossa geração.

Recomendando a leitura dêste romance do artista — escritor que já tem no seu efectivo literário, duas boas dezenas de volumes, e no seu efectivo artístico, quadros nos Museus de Arte Contemporânea, em Lisboa e Grão Vasco, de Viseu, agradecemos a Edições «Gleba» (Rua da Madalena, 211) o exemplar que amavelmente nos endereçou.

Chiado, fins de Março

Observador n.º 1

Informações

D. Marcelino Franco

Tomou posse do cargo de presidente da Comissão de Patrocinio do Grupo de Escoteiros de Portugal n.º 59, de Tavira, o distinto clínico sr. Dr. Rocheta Cassiano.

Veio temporariamente prestar serviço na Secção Aduaneira, de Olhão, o sr. Dr. Augusto Matos, oficial da Alfândega de Lisboa.

Foram escolhidos para constituir a delegação no Algarve da Comissão Executiva do I Congresso Luso Brasileiro de Folclore, que em breve vai realizar-se na capital, promovido pelo Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, patrocinado pelo Secretariado Nacional de Informação, os srs. Dr. Mário Lister Franco, distinto escritor e ilustre director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», Dr. Justino de Bivar Weinholtz e José Formosinho.

Foi admitida ao concurso para o lugar de professor catedrático da cadeira de topografia do Instituto Superior Técnico, a dissertação apresentada pelo nosso ilustre conterrâneo sr. Engenheiro Amílcar Cesar Gomes de Melo.

ENGENHO DE FERRO

Vende-se em bom estado. Dirigir propostas a José Joaquim Ferreira — Tavira.

Um Louvor Justo

Foi mandado louvar por Sua Ex.ª o sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, o nosso prezado amigo sr. Tomás António Simões Pires, pela valiosa oferta que fez à Casa do Povo da Luz de Tavira, do terreno destinado à construção do edifício para a sua nova sede.

Registamos o facto, que deverá servir de exemplo, e cumprimentamos o sr. Tomás Pires pelo justo louvor que acaba de receber oficialmente.

CICLISMO

Hoje realiza-se em Lisboa, a 2.ª prova para o Campeonato de Ciclismo. A prova é de 100 quilómetros contra relógio e nela tomam parte os valorosos corredores algarvios Manuel Palmeira e Inácio Ramos, representantes do Ginásio Clube de Tavira.

E C O S

Urbanização

Trata-se, desta vez, com notável diligência, de urbanização em todo o País. Que quer dizer urbanização? E' dar conformação própria de cidade, a todas as povoações: marcar-lhes os alinhamentos estéticos, evitar os desmandos da construção, metê-la em regra, impôr-lhe condições de ordem, civilizá-la, enfim! E' isto a urbanização.

Os moradores da rua Direita vão ficar assustados, quando lerem estes destemperos.

—Então, vai tudo abaixo?

—Não, sr., nada de exageros. Não vai tudo abaixo. Há de haver na urbanização um bocadinho, pelo menos, de urbanidade...

Reclames

No domingo passado, no Teatro António Pinheiro passou a fita *O Mundo de Amanhã*.

Se pudesse, eu tinha ido. Gostava de vêr como é o Mundo de amanhã... eu que mal tive tempo de vêr o Mundo de ontem.

Não fui, mas tenho aqui o prospecto.

E êle dá-me algumas noções sobre... o mundo de amanhã. Diz assim: *Um filme que subjuga, emociona e chega mesmo a revoltar!*...

E' forte! Chega mesmo a revoltar?

Mas isso acontece a quasi todos os filmes! Porque foi, agora, essa zanga tão grande contra êste?

Está claro que um filme, ou mais ou menos, sempre revolta alguma coisa.

Mas um prospecto, um reclame, ah! esse revolta muito mais!

Pois que venha o Mundo de amanhã. Mas, enquanto houver esses prospectos... a revolta continua!

A França

A França é a nação mais gentil de todo o Mundo. Há, certamente, nações mais fortes, mais poderosas, mesmo mais adiantadas, talvez. Mas a França é a Nação mais gentil de todo o Mundo!

Ocorre-me que um marechal de campo, chefe dos exércitos de Luís XIV, tendo disposto as suas tropas para a batalha e estranhando que o inimigo não acomettesse, veio à linha da frente e bradou:

—*Tirez le premier, messieurs les ennemis!*

Vamos. A gentileza atingiu os limites da sublimidade!

Está provado que a França é a nação mais gentil do Mundo.

E o sr. Bidault, ministro dos negócios exteriores da França está agora em Moscovia, bradando, com calor, que a sua Nação foi, durante os últimos dois séculos, invadida seis vezes pelo inimigo, o Alemão. E pede providências para evitar que o caso se repita.

A gente já sabe. E' uma questão de carvão... E Bidault não tem razão.

Porque, se a França é a Nação mais gentil do Mundo e se, durante dois séculos, só foi invadida seis vezes, o sr. Bidault devia, razoavelmente, queixar-se apenas da falta de assiduidade do invasor.

C. G. S.

As unidades C. G. S. já desapareceram. Os centímetros, os grammas e os segundos seguiram a sua vida e deixaram-se de mais combinações. Cada um dêles montou loja.

A física já não se governa, comercialmente, com aquela firma. Estão separados.

Porque o centímetro estava aborrecido de ser um centímetro.

Com razão. Pois se seis milímetros chegam...

O grama passou a meia quarta. Era tempo. Farto de gramar, já êle estava!

Quanto ao segundo...

Era realmente uma pouca vergonha que fosse o terceiro.

Hoje, está vingado. E' o primeiro.

Faz-se tudo num segundo e... nem se repara sequer, no que se fez primeiro.

Respondeu muito bem aquele

TIPOS E CASOS - (I)

Tavira d'ontem

A SEMPRE NOIVA

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

ERA ALI, na rua de Santiago, quasi pegado ao teatro velho, n'um primeiro andar, que moravam as sete irmãs, todas velhas; a mais nova, Luiza, de sessenta anos.

Eram as ultimas descendentes d'uma familia fidalga, de apelido Torrezaõ. Bem cedo ficaram orfãs de pai e mãe, juntamente com o irmão, brilhante tenente de milicias. Arruinadas pelas invasões napoleonicas, viviam duma tença que lhes dava o Paço.

No tempo em que esta história decorre, tempos calamitosos de lutas civis entre D. Pedro e D. Miguel, elas, miguelistas fieis, acompanharam as peripecias d'essas lutas, com todo o entusiasmo da sua fé tradicionalista.

O irmão batera-se no exercito miguelista, morrendo em combate; faltara-lhes este amparo, e com a vitória do constitucionalismo perderam a tença real, seu unico recurso.

Viviam, pois, ao tempo d'esta historia, pouco menos que na miséria, agenciando a vida com o seu trabalho de rendilheiras e bordadoras, em que eram peritas. Mãos de fadas. A pouco e pouco, para ajudar a viver, as suas joias, as suas roupas melhores, todos os adornos dispensaveis se venderam.

Chamava-se a mais velha D. Eustaquia, e, por este motivo, o povo, no costume de simplificar as coisas, crismou-as a todas com o cognome de *Eustaquias*, com que eram vulgarmente conhecidas na cidade e arredores.

Eram, como disse, fidalgas, senhoras de fino trato, habilissimas em prendas do seu sexo, instruidas, poetas e virtuosas na música e canto. Tocavam cravo, mas este tambem se vendera, nos tempos dificeis que corriam. Do seu passado esplendor, só lhes restava o retrato de D. Miguel, ricamente emoldurado, de que jamais se desfizeram, nem se desfariam, fosse qual fosse a necessidade urgente que as lanceasse. Era o seu menino, o seu querido, o seu Rei; a quem veneravam abaixo de Deus.

A mais nova, a Luiza, fôra amada e pedida em casamento, e o noivo, tambem miguelista e empobrecido com a vitória dos liberais, partira para o Brasil no fito de amealhar cabedais que dessem para o futuro lar.

Expatriara-se, enfim, e anos depois não mais mandou noticias, não se sabendo se vivia, se morrera.

Luiza foi envelhecendo a amalo—sem se sentir envelhecer ao pé do seu retrato e das flores que d'ele recebera. Eram as ultimas reliquias da sua moicidade, as ultimas flores da sua primavera,—o que restava do seu passado e d'ela propria. Amor? Mais do que amor! ternura. Embranqueceram-se-lhes os cabelos, afillaram-se-lhes as mãos, desbotaram-se-lhe o sorriso, e só d'ela restavam os olhos pretos e calmos, porque os olhos da mulher não envelhecem nunca!

Era a desolada sentimentalidade d'uma *Sempre Noiva*.

Conhecera apenas o amor, de o ter sonhado a vida inteira. Envelhecerá solteira, porque esperara toda a vida um homem que

meu condiscipulo, quando no exame lhe perguntaram o que eram as unidades C. G. S.

Ele, que nunca abria o livro, respondeu intemeratamente!

—As unidades C. G. S.! Ora essa! Isso quer dizer:

Comité Generale de Sécurité.

Ficou reprovado. Mas não se ralou. E', hoje, quem dirige lá na minha terra, não os centímetros, nem os grammas, nem os segundos. Dirige a Comissão Geral de Subsistência...

Graças a Deus que êle chegou, um dia, a perceber o que é o sistema C. G. S.

desaparecera, e deante do seu retrato, esperava por ele, pelo bem amado da sua alma, com o mesmo alvoroço, e com a mesma ternura, com a mesma inocencia... É a velhice que nos ensina a sonhar, e a sorrir, e a esperar;—e só é feliz na vida, quem sonha e quem espera.

Era o que restava do seu passado, do seu amor.

E ela era um exemplo de dignidade, de nobreza, de poesia, de resignação e de graça.

E os anos foram passando e as manas *Eustaquias* foram morrendo, uma a uma.

Quando a penultima se finou, Luiza fez-lhe o enterro. Dias depois, a visinhança, curiosa e intrigada com o silencio profundo da casa das *Eustaquias*, onde jamais se abrira porta ou janela, bateu, tornou a bater, e não obtendo resposta, chamou a porta, e viu-se: Luiza deitada na cama, morta, tendo ao lado os retratos do sr. D. Miguel e do noivo. Um ligeiro sorriso floria nos seus lábios.

Morrera a *Sempre Noiva*.

A SEGUIR:

Orgulho de ser urso

TROVA

Uma filha da desgraça,
Quando nasce, é água pura.
E água pura perde a graça,
Se a suja quem a procura!

ISIDORO PIRES

Luís Bonifácio

A convite do «Office National Suisse de Tourisme», partiu no dia 12 do corrente para a Suíça e França, em viagem de estudo, num avião da K. L. M., o jornalista Luis Bonifácio.

Este nosso colaborador, que vai colher elementos nestes dois centros de turismo, conta regressar no fim do corrente mês, dando-nos nessa ocasião alguns relatos das impressões colhidas naqueles dois países.

Agradecimento

Marcelino Lopes Cachopo, sua mulher e filho vêm por êste meio agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Francisco de Campos a maneira carinhosa e inteligente como tratou seu filho José Marcelino Pereira Lopes, durante a grave doença de que foi acometido e da qual felizmente se encontra quase restabelecido.

Tambem agradece ao Ex.º Sr. Dr. Jorge Correia pela sua intelligente acção médica.

Igualmente, torna extensivos os seus agradecimentos a todas as pessoas amigas que o visitaram durante a enfermidade e aos que de qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde.

Produtos D. D. T.

Insecticidas de inigualável eficacia contra todos os insectos inimigos do homem e das culturas.

Para uso doméstico

D. D. T. dissolvido em Aerosol na famosa BOMBA AZUL que pulveriza por si própria.

Para usos agrícolas

D. D. T. em pó para polvilhação ou para tratamentos líquidos, nas concentrações de 5% ou 20%, fabricado por J. R. Geigy, S. A., de Basileia (Suíça), sob a designação comercial de GESAROL.

Encontra-se à venda na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

PELA CIDADE

Escola de Aeromodelismo—Esteve nesta cidade um delegado da Aeronautica Civil que veio tratar de assuntos que se prendem com o funcionamento da escola criada há pouco.

Visitou as instalações do Ginásio Clube de Tavira, onde a referida escola vai funcionar dentro de breves dias, pois, segundo informações que colhemos, o material deverá chegar ainda na presente semana.

E' razoavel o número de alunos inscritos e aumentará ainda mais logo que se iniciem os trabalhos do curso, que será regido por um professor nomeado pela Direcção Geral da Aeronautica Civil.

Cléo Marian e o seu Recital—Na passada segunda-feira, realizou no Teatro António Pinheiro, desta cidade, o seu anunciado recital, em beneficio do Hospital da Misericórdia, a eximia declamadora D. Cléo Marian.

Foi admiravel, merecendo bem os rasgados aplausos que o publico de Tavira lhe tributou.

O seu talento empolgou-nos na «Insatisfação» de Fernanda de Castro, na «Perdida e Achada», de Guerra Junqueiro e duma maneira geral em todas a produções pela expressão e ritmos que lhes sabe dar.

Foi um sarau artistico como há muito não se realizava na nossa terra.

E', pois, justa a fama de que vinha procedida a genial declamadora, cujos ecos chegaram até nós através da grande imprensa. Apresentou a distinta artista o nosso director.

Acompanhou-a nesta digressão artistica pela nossa provincia o distinto jornalista sr. Armando de Aguiar, que também disse algumas palavras elogiosas sobre os novos poetas referindo-se em especial ao vate Algarvio Dr. Candido Guerreiro, que se encontrava na sala de espectáculos e foi calorosamente ovacionado pela assistência.

O Teatro António Pinheiro apresentou-se vistosamente engalanado com luxuosas colgaduras dando uma nota distinta a quele sarau artistico.

No final do espectáculo, foi pelas sr.^{as} que compoem a Comissão de Assistência local, oferecido, no Club de Tavira, um finissimo chá a distinta declamadora, que, no final, agradeceu a todos os presentes as gentilezas que recebera do povo de Tavira.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje um excelente programa duplo. *A luta pela Glória*, com Maria Montez, Suzana Foster, Jack Oakie, Turban Boy e Donal Cook. Um agradável espectáculo concebido e realizado nos moldes das melhores comédias e revistas. Serve-lhe de tema a risoiha história de dois empresários que, após um longo periodo de rivalidade, resolvem associar-se na montagem de grandes espectáculos. Em complemento, *A teia de aranha*. Trata-se de uma sugestiva pelucula da serie policial «Sherlock Holmes».

Quinta-feira — Apresenta a grande vocalista *Alice Babs*, uma graciosa vocalista de Orquestras de Jazz em *Miss Swing*, uma comédia musical encantadora com muita juventude e lindas canções.

Em complemento, *A Montanha Infernal*, um surpreendente romance de temerárias aventuras, com o popular actor atleta Bob Steele.

Brevemente—*Um Homem às Direitas*, grande super-produção com Barreto Pocira, Maria Matos e outros.

Versos dos Nossos Leitores

BRISAS DO NORTE

PRIMAVERA

Madrugadas luminosas
E dolências do Sol-pôr;
Voz das ondas rumorosas,
Sorrisos frescos de amor.

Vago perfume de rosas
Na campina toda em flor;
Volitar de mariposas...
Primavera é luz e cor.

Mocidade, porque espera?
E' rir e folgar... Oh céus!...
Já chegou a Primavera.

E' mais vivida a Quimera,
São dois sorrisos de Deus
Mocidade e Primavera,

Unhais da Serra Gil Antunes

Amor e a Amizade

Dois sentimentos nobres, dois irmãos,
Unidos, lado a lado, dando as mãos,
Pairam alto, bem alto, sobre o mundo:
São eles o Amor e a Amizade
Qual deles o mais querido na saudade,
Qual deles no sentir o mais profundo!

Há quem julgue que Amor é uma paixão
Que em ódio se converte se—ilusão!
Não fôr correspondida, por despeito,
Não. O Amor sincero é desinteressado;
Tudo dá, nada exige, e compensado
Fica, vendo feliz o seu eleito.

O Amor da paixão é bem diferente;
E' a paixão que em ódio, de repente,
Desprezada, se pode transformar;
E' que o ódio e a paixão, como sabemos,
São dos estados da alma dois extremos
E só os extremos podem-se tocar...

Tem o amor várias formas. Todavia,
Em todas há ternura e simpatia;
Porém, maiores no Amor Materno.
O Amor é sempre firme, imarcescível,
Tão meigo, carinhoso, tão sensível,
Na dor sublime e quasi sempre eterno!

Em nobreza, constância e lealdade,
Nada deve ao Amor a Amizade,
E, como ele, é também pura e sincera...
Tem um encanto estranho que inebria,
Tem o perfume das rosas d'Alexandria,
E o frescor das manhãs de primavera!

A sincera Amizade não esmorece,
Envelhecemos e ela não envelhece,
Embora seja velha!... E, na verdade,
O tempo passa e é cada vez mais forte
A Amizade que, depois da morte,
Vive ainda!... na dor e na saudade!

Ó corações, que andais em sobresalto,
Erguei-vos todos, corações, bem alto,
Com Amizade, com Amor profundo!
Uni-vos todos, corações, comigo!
E acabará a guerra—esse inimigo—
E reinará somente a paz no Mundo!

Moira Casala

As Grandes Descobertas!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Falaremos agora, unicamente dos campos a que se dedica continuamente o trabalho de investigação das clinicas universitárias.

Primeiro! o bocio. Até hoje gerações inteiras de médicos têm-se ocupado com esta enfermidade que na Suíça se nota com bastante frequencia como sucede em outros países alpinos. Teodoro Kocher, sem dúvida o mais célebre cirurgião suíço, era um verdadeiro mestre na arte de operar a grãndul tiroide.

E' precisamente na Suíça onde se tem estudado a fundo e provado praticamente, as relações que podem existir entre o bocio e a alimentação pobre em iodo, assim como ao mesmo tempo, as possibilidades de prevenir o mal e de tratá-lo. No terreno oftalmologia, a Suíça possui também as suas tradições. Uma das mais terríveis enfermidades dos olhos que trãs consigo a cegueira é aquela que a retina provoca quando se desprende. Esta doença pode hoje curar-se, graças ao genial método operativo de Gonin, aperfeçoado por Vogt. Os êxitos alcançados por este tratamento induziram até os doentes do ultramar a buscarem a cura na Suíça. O clima da alta montanha também tem sido empregado na oftalmologia; em casos de tuberculose ocular, uma cura de altitude pode contribuir a que esta passe a afugentar a ameaça da cegueira.

Nos laboratórios das universidades e nos laboratórios da industria química, há toda uma série de medicamentos, absolutamente necessários na farmácia moderna. Podem considerar-se como êxitos extraordinários do nosso tempo o descobrimento e a fabricação de matérias que, em mínimas quantidades, actuam no corpo humano e cuja

Pela Provincia

Concelção de Tavira

Casa do Povo—Conforme annunciámos, realizou-se no passado domingo, na visinha e laboriosa freguesia da Concelção, uma interessante festa nacionalista, para inauguração da nova séde da Casa do Povo.

Presidiu á festa sua Ex.^a o sr. Governador Civil do Distrito.

Ali, comparecerem também os srs. Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Comandante da Policia, Administrador do Concelho, Comandante da Guarda Nacional Republicana, Sub-Delegado de Saúde, Chefe da Secretaria do Instituto Nacional do Trabalho, representantes dos organismos corporativos concelhios, Grémio da Lavoura, outras entidades officias e muito povo.

Às 13 horas, houve missa cantada, na igreja paroquial, que foi assistida pelas entidades officias, tendo pregado ao Evangelho o Rev. Padre Carlos Patricio, Professor do Liceu de Faro, cuja brilhante oratória foi muito apreciada.

No final da missa, seguiu-se a cerimónia dos casamentos e baptisimos gratuitos de familias de sócios da Casa do Povo.

Depois, organizou-se o cortejo, á porta da igreja, que, acompanhado da Banda da Legião Portuguesa, de Faro, seguiu para o novo edificio da Casa do Povo, á porta do qual era o sr. Governador Civil aguardado pelos membros da direcção daquele organismo corporativo, que o convidaram a cortar a fita simbólica que vedava a passagem, acto que foi coroado duma enorme salva de palmas, enquanto subiam ao ar girandolas de foguetes e morteiros.

Em seguida, procedeu-se á sessão inaugural na sala de espectáculos daquele bello edificio, que foi presidida pelo sr. Governador Civil.

Na referida sessão usaram da palavra os srs. José Joaquim, escriptorário da Casa do Povo, Dr. Alvaro dos Santos Junior, médico daquele organismo, rev. Prior André Terramoto e Dr. Manuel de Mendonça Freitas, Sub-Delegado do Instituto Nacional de Trabalho; e, a encerrar a sessão, o sr. Governador Civil.

Todos os oradores foram muito aplaudidos nas suas belas afirmações de crença nacionalista.

No final da sessão, o sr. Dr. Antero Cabral descerrou o retrato de Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, entre fortes aplausos da multidão, que enchia por completo o vasto salão de festas da Casa do Povo.

Em seguida, a esposa do sr. Governador Civil procedeu á distribuição de roupas ás crianças pobres da freguesia. No final da interessante festa, a direcção da Casa do Povo ofereceu um Porto de Honra aos convidados.—E.

Fuzeta

Nossa Senhora do Carmo—Realizaram-se nos passados dias 12, 13 e 14, com grande brilhantismo, as tradicionais festas em honra da Nossa Senhora do Carmo, padroeira desta humilde freguesia, as quais decorreram com grande entusiasmo, tendo feito deslocar até aqui elevado número de pessoas de todos os pontos do Algarxe.

Do programa do dia 14, fez parte a conhecida cantadeira D. Natividade Correia e o rancho Folclórico Regional, de Faro que agradaram bastante.

As festas foram abrihantadas pelas bandas Minerva, de Loulé, e da Legião Portuguesa, de Faro.

Futebol—Num desafio de futebol realizado no Estádio Progresso entre o S. L. e Fuzeta e Louletano F. C. saiu vencedor o primeiro por 6-0. A partida foi jogada com interesse e teve muita assistência.

Visita—Esteve nesta localidade a nossa conterrânea e conhecida cantadeira Maria do Carmo Torres.—E.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia
Rua de Santo António, 32 - 1.º
TELEFONE: Consultório e Residência 368
F A R O

falta resulta em grave prejuízo para a saúde: as hormonas e as vitaminas. O químico Karrer, de Zurich, teve a honra insigne de receber o prémio Nobel pelos trabalhos que realizou neste campo.

A Academia Suíça de Ciências Médicas e Biológicas, fundada em 1942, tem a seu cargo reunir, mais estreitamente do que até aqui, toda a força e meios de que o país dispõe. Ela aspira, especialmente, em facilitar as investigações que exigem enormes gastos ou muito tempo, e propõe-se favorecer metódicamente a geração científica a vir.

Luis Bonifácio

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Luiz Rodrigues Corvo e Marcelino Augusto Gago.

Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e srs. Capitão Jorge Ribeiro, Silvério Marcos do Carmo Neves e Jorge Setero dos Santos.

Em 23—D. Virginia Maria Barão Concelção.

Em 24—Sr. Dr. Claudio Pinhol.

Em 25—D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, menina Célia Monteiro Sezinando Baptista e srs. Manuel da Rocha Santos Prado e Abel Augusto Pires.

Em 26—D. Albina Matos Concelção.

Partidas e Chegadas

A fim de consultar a medicina, partiu para Lisboa o sr. Antonio de Jesus Xavier Avó, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

—Foi á capital, donde já regressou, o sr. José Pedro Barão Jor., funcionário da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

—Regressou da capital o sr. Francisco Dias Franco, conceituado comerciante.

—Acompanhado de sua esposa e filha vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Peres, distinto médico, em Faro.

—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

—Esteve nesta cidade o sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, residente em Lisboa.

—Encontra-se em Tavira o sr. Dr. Augusto Matos, digno official das Alfandegas.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, o sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico na capital.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Francisco de Mendonça, distinto médico em Cachopo.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante, sr. Francisco José Ramos, escrivão de Direito, aposentado, residente em Lagos.

—Vimos nesta cidade o Rev.^o sr. Julio Alves de Oliveira, Prior de Cachopo.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.^a D. Luisa do Livramento Mendonça Correia, digna funcionária dos C. T. T. desta cidade.

Já se encontra restabelecido da operação que fez no Hospital desta cidade o sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado da Escola de Pesca.

Tem passado incomodado de saúde, o sr. Eduardo Dias Ferreira, digno Chefe da Secretaria Judicial desta comarca.

Têm sofrido sensíveis melhoras o sr. Manuel dos Santo Prado, que há já algum tempo se encontra doente.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Neurologia

Em Lisboa, faleceu, no passado dia 12, o sr. Carlos Fonseca Trindade, estudante, de 21 anos, filho da sr.^a D. Esperança de Deus Fonseca e Trindade e do sr. Carlos Emídio da Trindade, nos seus presados conterrâneos.

O finado, que era muito estimado pela familia e por todos que com ele se davam, era irmão da sr.^a D. Maria Lucinda Fonseca Trindade, finalista do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sobrinho dos srs. Major Paulino José das Doreas, António Pedro Mascarenhas da Fonseca, official superior da Alfândega de Lisboa, Luis Filipe Mascarenhas da Fonseca, Guarda-livros em Olhão e residente nesta cidade e Ciriaco Trindade, nosso presado correspondente na capital, e neto dos srs. José Luis da Fonseca, antigo comerciante de Tavira e Capitão António Xavier Pereira da Trindade, já falecido.

A toda a familia, que conhecemos e estimamos, e em especial aos inconsoláveis Pais e ao nosso camarada Ciriaco Trindade, muito amigo do extinto, endereçamos os nossos mais sentidos pésames.

Faleceu no Hospital da Misericórdia de Faro, no passado dia 14 do corrente, o sr. Iligino dos Santos Ferreira, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, natural de Santa Luzia.

Faleceu há dias em Faro, a sr.^a D. Julia de Oliveira Baptista Falcão de Berredo, de 68 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. José Falcão de Berredo e mãe da sr.^a D. Brites Falcão de Berredo Santos, D. Maria Luisa Falcão de Berredo Simões de Carvalho e D. Maria Júlia Falcão de Berredo, e sogra dos srs. Coronel Eduardo Santos, nosso conterrâneo e Dr. Simões de Carvalho.

As familias enlutadas, os nossos pésames.

Campeonato Regional de Júniores

O Desporto em Faro

Faro, 13—A fim de se apurar o representante algarvio no Campeonato Nacional de Júniores, realizou-se hoje no Estádio «S. Luiz» a final do campeonato Regional, entre o Sporting Club Olhanense e o Club Desportivo de Faro.

Não tem sido compreendida na nossa Provincia, por parte do publico, o interesse que há na preparação dos jovens jogadores de futebol, interesse que é tanto maior quanto mais alto quizermos dignificar o nome deste Algarve que tem marchado, e continua marchando ainda, na vanguarda dos mais populares desportos.

O publico, — e o da Capital da Provincia mais que qualquer outro — não tem sabido corresponder ao esforço dos jovens atletas que têm disputado este torneio, pois a assistência tem sido quasi nula e, nesta final, ao contrário do que se previa, não passou de umas escasas centenas de adeptos da bola. Hoje, ainda se comprehendia — vá lá — sempre eram entradas pagas... mas nos dias de «borlax»!!!

Ninguém, decerto, ignora que quando se é mço, o apoio, as palmas, os aplausos de qualquer espécie são sempre o melhor prémio que o principiante ambiciona, e era justo que os farenenses accorressem em maior número aos campos de jogos, pois sem estímulo não pode haver progresso.

Depois deste encontro, irá representar e defender lá fóra o nome do Algarve, a equipa de Júniores do Sporting Club Olhanense. Oxalá que os rapazes que a constituem saibam, nos jogos que tiverem de disputar, ter apêgo á luta, entusiasmo e desejo de vencer, de modo a conseguir para a sua Provincia um lugar honroso.

Quando se é «filho» de um «Olhanense» que já possui o título máximo de futebol e que é equipa de primeira plana entre nós; quando um Luzitano, de Vila Real está a marchar no Campeonato da II Divisão de tal modo que — estamos certos — não deixará ficar mal o futebol algarvio, justo é esperar também que os «Júniores de Olhão» saberão continuar a manter as boas tradições dos «seus maiores».

O resultado foi 2-1 a favor do S. C. O. com 1-0 no final da 1.ª parte.

Venceu, de facto, o melhor, aquele que pôs na luta mais vontade de vencer, enfim aquele que soube tirar partido de um melhor sentido de desmarcação.

Os locais tiveram um repêdio da 2.ª parte em que deram tudo por tudo para alterar o resultado, conseguindo empatar a 15 minutos do fim. Quando se previa que o Desportivo seria capaz de modificar o marcador a seu favor, o seu guarda de rédes de recurso—visto o titular ter abandonado o campo, magoado logo no inicio do jogo —, cedeu um golo ao adversário e com ele a certeza de que os vencedores do torneio do ano passado viriam novamente a ser o da época de 1946/47.

A arbitragem, a cargo de Mário Domingos, sem deslizes.

Liberto Concelção

Agradecimento

António Joaquim da Rosa vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano, pela maneira inteligente e incansavel com que o tratou durante a sua grave doença.

Igualmente agradece ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos a sua valiosa actuação na conferência médica que lhe foi solicitada.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Avenida da Republica, 120-122
FARO
Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

TRESPASSA-SE

Uma loja, com estantes e balcão em estado novo, na rua Tomaz Cabreira.

Dirigir propostas em carta fechada a viúva de João Baptista Carvalho, — Tavira.

Reserva-se o direito de entrega.

PELA IMPRENSA

«O Arraiolense» — Recebemos a visita deste nosso prezado camarada, acérrimo defensor dos interesses de Arraiolos, que se publica sob a inteligente direcção do sr. António José Agostinho.

«O Arraiolense» acaba de com pletar anos de existência. Felicitamos por tal motivo o corpo redactorial de o Arraiolense com o qual gostosamente passamos a permutar.

Aparelhos de T.S.F. das melhores marcas

Receptores de baterias o correntes.
Receptores de pilhas secas para vilegiaturas.

VENDEM-SE A PRONTO E A PRESTAÇÕES

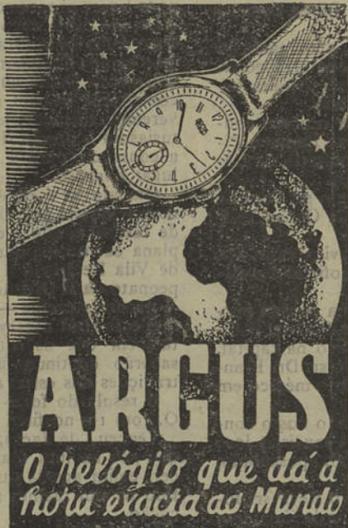
F. P. R. - Rua Dr. Parreira, 13 - TAVIRA

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES" (MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrihões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

VENDA A PRESTAÇÕES

DE

RELOGIOS E JOIAS

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ARZETOX

COM 18,5% DE ARSENICO A Esc. 4\$50 O QUILO

ADEROL

MOLHANTE A Esc. 10\$00 O LITRO

SOLUVOL MÉDIO

GOM 80% DE OLEO MINERAL A Esc. 7\$00 O LITRO

GRÉMIOS DA LAVOURA: Condições Especiais.

OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS PRESTARAO GRATUITAMENTE TODOS OS ESCLARECIMENTOS. ENVIAREMOS FOLHETOS DE OUTROS PRODUTOS INSECTICIDAS. PEDIDOS A:

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.^A LISBOA-P. MUNICIPIO, 32
PORTO-R. SIO. ANTONIO, 15

Depositário em Tavira: CARLOS R. MIL HOMENS

Oficina de oculista

Primeira e única no género

Armações modernas e lentes
das melhores fábricas da especialidade

Executam-se RECEITAS e todo
o género de CONSERTOS

BINÓCULOS PRISMÁTICOS
a pronto e a prestações

OFICINAS E SECÇÃO DE VENDAS
Largo dos Trigueiros n.º 1-Porta C
ao poço do Borratem — LISBOA

ATENÇÃO

Servimos a provincia pelo correio

Serviços rápidos e preços
sem competência

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Tavira e Secção de Processos correm editos de trinta dias, citande Francisco Lourenço, casado, ausente em parte incerta da Argentina, que teve seu último domicilio no sitio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, para no prazo de cinco dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente Joaquim de Sousa Ramos, casado, comerciante, residente na Fuzeta, comarca de Olhão, a quantia de quatro mil escudos acrescida dos respectivos juros legais e mais despesas legítimas, custas e procuradoria, ou nomear bens suficientes à penhora sob pena desse direito ser devolvido ao referido exequente, nos autos de execução sumária em que são exequente o mesmo Joaquim de Sousa Ramos e executados o citando e sua mulher Ermelinda do Carmo Trindade, proprietária, residente em Tavira.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1947

O Chefe da Secção de Processos

Sebastião Batista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luis Pinto

Máquina para Calçado

Vende-se uma em bom estado.

Quem pretender dirija-se a José Farrajota Simão, sitio do Prego — Santo Estevão.

CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

Grémio da Lavoura de Tavira

Junta de Colonização Interna:

Informamos os nossos associados de que aquêl Organismo faculta à lavoura empréstimos a largo prazo e à reduzida taxa de 2% ao ano para a realização de obras de valorização das terras, prestando ainda a necessária assistência tecnica. Nêste Grémio se prestam aos interessados todas as informações de que necessitem sôbre este assunto.

Palha

No próximo dia 20 do corrente, pelas 15 horas, na nossa sede, proceder-se-há à venda em

hasta pública dos lotes de palha existentes nos nossos armazens, reservando-se este Grémio o direito de não adjudicar caso o maior lance oferecido não convenha. A Direcção

Vende-se

Duas courelas de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, situadas no Pocinho das Bruxas — freguesia de Santo Estevão. Tratar com João Bernardo Júnior, em Santo Estevão.

SEGUROS

Em todos os Ramos nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE NA

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

A Mecamoto Tavirense

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

Encarrega-se da montagem e reparação de motores-bombas, etc.

PESSOAL ESPECIALISADO:

VENDE:

Motores,

Bombas

e acessórios

para todas

as industrias

MOTORES

ARMSTRONG-SYDDELEY

DEUTZ-CONVENTRY

Sistema Diesel

com arranque por

alta compressão

INTERNATIONAL

a petroleo

de 2 1/2 e 5 HP

Espingardas Belgas

Acabam de chegar da mais alta categoria, especiaes para caça e tiro aos pombos

Espingardaria Algarve - Tavira